

Atividades agrotécnicas no pomar em abril

Автор(и): ас. Кирил Кръстев, Институт по декоративни и лечебни растения – София

Дата: 06.04.2024 *Брой:* 4/2024



Em abril, as condições agrometeorológicas serão cada vez mais dinâmicas. Durante a primeira quinzena do mês, serão determinadas por tempo instável com precipitações frequentes, o que melhorará as reservas de humidade do solo. Como resultado das precipitações abaixo do normal em março, com exceção de algumas áreas no oeste da Bulgária, as reservas de humidade do solo nas camadas de 50 cm e 100 cm serão insatisfatórias para o início do período de vegetação da primavera.

Durante a primeira e o início da segunda década de abril, as temperaturas previstas estarão acima da norma mensal. Durante a maioria dos dias da segunda quinzena de abril, o desenvolvimento das culturas agrícolas ocorrerá sob temperaturas e precipitações próximas das normas climáticas.

Durante a segunda metade da segunda década, prevê-se a possibilidade de formação de geada. As temperaturas mínimas previstas, até -2°C , se persistirem por mais tempo, serão críticas para as flores e o vingamento inicial das fruteiras.

Durante o mês, as precipitações frequentes previstas e a probabilidade de granizo criarão condições para um aumento do fundo infeccioso de várias doenças fúngicas em fruteiras – murcha das flores (podridão parda precoce), sarna, mancha bacteriana, enrolamento das folhas do pessegueiro e outras.

Após granizo, obrigatoriamente após a floração, para reduzir o risco de infecções secundárias por patógenos, é aconselhável realizar um tratamento com fungicidas à base de cobre na primeira oportunidade.

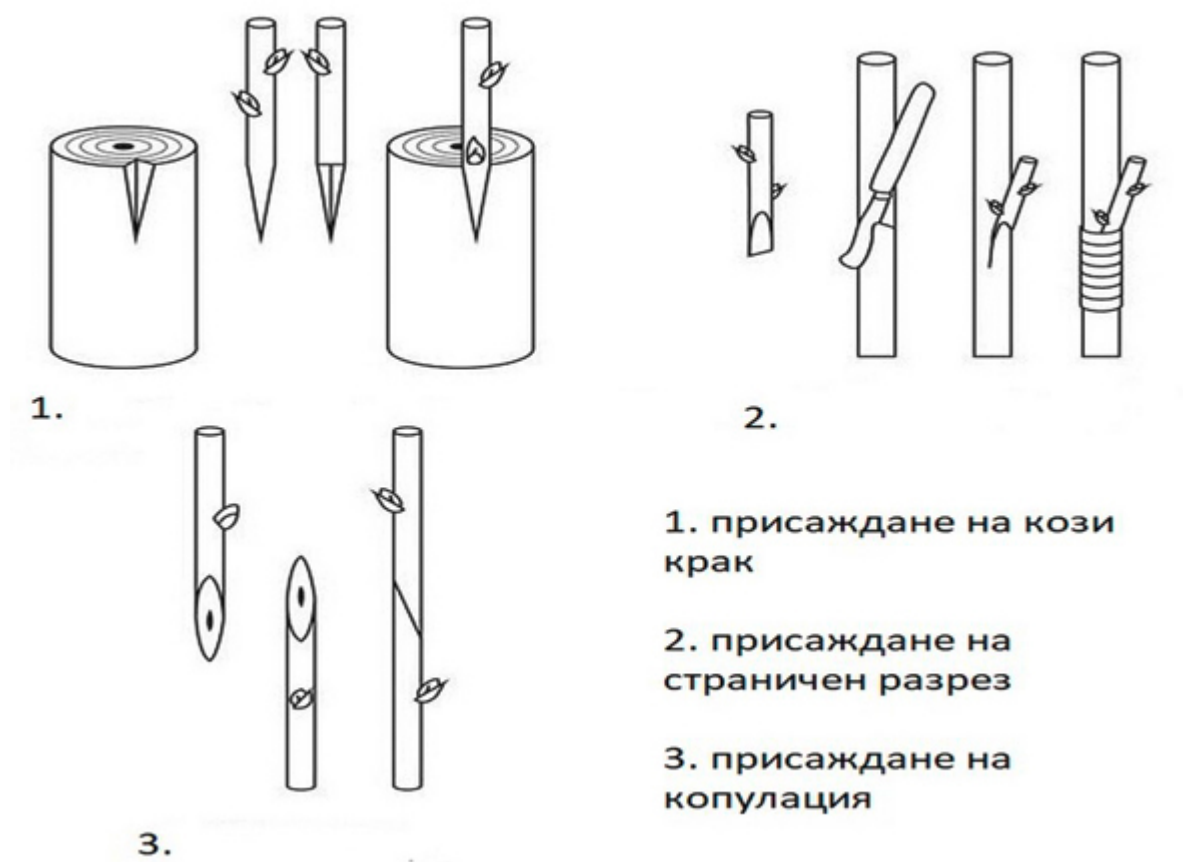
Em viveiros de fruteiras

Realiza-se a preparação do solo em canteiros de sementeira, plantações-mãe e blocos de viveiro. Quando os rebentos jovens atingem 20–25 cm, é realizada a primeira amontoa das plantas-mãe de macieira.

Descobertura dos porta-enxertos de noqueira enxertados que foram amontoados no outono, cortando a parte silvestre a cerca de 0,5 cm acima da gema enxertada.

Todos os rebentos que emergem do porta-enxerto das plantas enxertadas plantadas nos blocos de viveiro são cuidadosamente removidos.

O atraso nesta prática retarda o desenvolvimento do rebento a partir da gema melhorada (cultivada). Muitas vezes, a competição dos rebentos silvestres é tão forte que a gema não brota de todo.



Continua o trabalho de enxertia com garfos em porta-enxertos cujas gemas falharam.

Em pomares de fruteiras

A plantação de novos pomares é concluída.

O trabalho de preenchimento das falhas de árvores mortas em pomares jovens é concluído.

Todas as árvores recém-plantadas devem ser irrigadas com 20–30 dm³ de água na bacia da árvore ao redor do tronco.

O trabalho de formação das copas das árvores em pomares recém-plantados e jovens é concluído.

Os rebentos são removidos dos troncos das árvores em pomares recém-plantados. A uma altura de 50–60 cm acima da superfície do solo, todos os rebentos são removidos. Rebentos desnecessários nas copas das árvores jovens também são pinçados.

Os rebentos em pomares jovens de fruteiras são despontados.

Realiza-se a poda para reduzir o vigor de macieiras e pereiras com crescimento muito forte.

Isto é recomendado para árvores em porta-enxertos de semente ou vegetativos vigorosos, conduzidas em palmeta.

Continua a enxertia de topo com garfos nas copas de árvores adultas.

Realiza-se o desbaste dos frutos – em macieiras, algumas variedades de pereiras e pessegueiros.

Em regiões de baixa altitude e mais quentes, é realizada uma segunda mobilização do solo, mais superficial, e, se não tiver sido feito em março, é aplicado fertilizante nitrogenado.



Em condições de seca, é realizada irrigação. Durante a floração e a formação do vingamento dos frutos, a humidade do solo nos pomares não deve descer abaixo de 70% da capacidade de campo.

Colónias de abelhas são transportadas de pomares onde a floração terminou para pomares com floração intensa.

Em plantações de morangueiro



Plantação de morangueiro sob filme de polietileno

É concluído o preenchimento dos espaços vazios nas áreas plantadas no outono (principalmente em regiões mais altas).

Inicia-se a plantação de material vegetal de morangueiro livre de vírus, armazenado em câmaras frigoríficas, em canteiros cobertos com filme de polietileno preto perfurado.

As plantas são plantadas de modo que as gemas fiquem ligeiramente acima da superfície, sem qualquer risco de, quando a vegetação começar, ficarem sob o polietileno. Antes da plantação, as raízes das mudas são mergulhadas numa pasta de estrume, solo e água. Se as raízes secaram, as suas pontas são aparadas.

As novas áreas de morangueiro plantadas em polietileno preto devem ser irrigadas por aspersão para garantir um bom pegamento.

As plantações antigas são mobilizadas e, se não foram fertilizadas em março, a fertilização é realizada previamente. Se necessário, as plantações são irrigadas.

Quatrocentos a quinhentos quilos de palha por decare são transportados para a cobertura do solo sob os pedúnculos florais e para proteger os frutos da contaminação em plantações estabelecidas sem polietileno

preto. Antes disso, as plantações são irrigadas. O solo ao redor das plantas é coberto com cerca de 10 cm de palha. A cobertura é feita no final da floração plena.

O solo em instalações de cultivo protegido é mobilizado e irrigado, se necessário.

Até meados de abril, são colhidos os últimos frutos de morango em estufas aquecidas.

Inicia-se a colheita de morangos em estufas solares (não aquecidas) e túneis. Mais tarde, a colheita em campo aberto também começa.

Estufas e túneis são ventilados regularmente. A temperatura necessária para a maturação oportuna dos frutos é mantida neles.

Em locais mais quentes e em plantações plantadas mais cedo, as ervas daninhas que emergem nos orifícios são capinadas.

A capina é realizada com muito cuidado para não arrancar as plantas ainda não bem enraizadas.

Em plantações de framboeseira

É concluído o preenchimento dos espaços vazios e a plantação de novas áreas.



Plantação de framboeseiras

Realiza-se a mobilização do solo para mantê-lo solto e livre de ervas daninhas e para incorporar fertilizantes.

No final do mês, é aplicada uma adubação de cobertura com 10–12 kg de nitrato de amónio ou a mesma quantidade de outro fertilizante nitrogenado. Em condições de seca, é realizada irrigação.

Em plantações de groselheira-preta

Cuidam-se dos canteiros de multiplicação – realiza-se mobilização do solo, fertilização e irrigação.

Plantações novas e antigas são mobilizadas. Em condições de seca, é realizada irrigação.

Em plantações com outras culturas

Realiza-se a plantação de plantas não padrão de louro no viveiro para posterior desenvolvimento.

Realiza-se a borbulhia de primavera de dióspiro do Cáucaso com dióspiro-japonês (kaki) após o início do fluxo de seiva.

No final do mês, realiza-se o transplante de mudas de limoeiro em campo aberto a 15–20 cm na linha e 1 m entre linhas.

Dependendo da necessidade, realiza-se a sacha e a irrigação de estacas enraizadas de figueira, romãzeira e espinheiro-marítimo.

De acordo com as necessidades do talhão em campo aberto onde foi realizado o enraizamento de estacas de figueira, romãzeira e espinheiro-marítimo, são realizadas sacha e irrigação.

Continua a plantação de dióspiro-japonês (kaki), espinheiro-marítimo, romãzeira e figueira em locais definitivos.

As árvores de louro são libertadas das suas envoltas de inverno e da proteção de inverno.

No final do mês, são plantadas em locais definitivos plantas enraizadas de actinídia e mudas de louro do ano anterior. Realiza-se a irrigação das plantas recém-plantadas.

Mudas de actinídia transplantadas são plantadas num viveiro em campo aberto.

Realiza-se uma nova sementeira de sementes de louro em campo aberto.